



**CENTRO UNIVERSITÁRIO JORGE AMADO**

**CURSO DE BIOMEDICINA**

**Educação Presencial**

**RESUMO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**

**Salvador, BA**

**Fevereiro, 2022**



**CENTRO UNIVERSITÁRIO JORGE AMADO**  
**CURSO DE BIOMEDICINA**  
**EDUCAÇÃO PRESENCIAL**  
**RESUMO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**

**Presidência**

JOSÉ MARIA DE VASCONCELLOS E SÁ

**Reitoria**

NÉDIO LUIZ PEREIRA JUNIOR

**Pró-Reitoria de Graduação**

MIDIAN ANGÉLICA MONTEIRO GARCIA

**Diretoria Administrativo Financeira**

IVAN SOUZA GUERRA LIMA

**Coordenação Geral de Pós-Graduação**

SYLVIA DALCOM BASTOS BARRETO

**Coordenação Geral Acadêmica Graduação Presencial**

SUZELI MAURO

**Coordenação Geral Acadêmica Graduação a Distância**

EDINALDO LUZ DAS NEVES

**Coordenação do curso**

EVERTON DA SILVA BATISTA

## **CONCEPÇÃO DO CURSO DE BIOMEDICINA**

As transformações sociais, econômicas, políticas e culturais, em curso, atingem todos os setores da sociedade. No tocante a área da saúde, essas mudanças provocam um processo de reestruturação complexa, que atinge várias nuances, tais como a inserção de recursos tecnológicos sofisticados, de modelos de gestão colaborativa e, principalmente, de um perfil de biomédico dotado de responsabilidade política e profissional, capaz de atuar como um transformador social.

Esse processo de mudança desafia as instituições de ensino superior a repensar a formação dos futuros profissionais. Não é mais possível a permanência da tradicional distância entre os saberes acadêmicos e as atividades sociais, ou seja, um lugar e um tempo específicos para ensinar e aprender, desconectados do campo de atuação para o qual o graduando está sendo formado. A articulação estreita do processo de formação acadêmica com os contextos sociais de trabalho é a tendência que se consolida na contemporaneidade.

Pensar na concepção e princípios metodológicos deste curso é estabelecer os caminhos que indicam as propostas e alternativas adequadas para a concretização da formação pretendida, visto que “o êxito de propostas de formação que buscam a construção progressiva das competências depende consideravelmente da metodologia utilizada” devido à inter-relação entre o que se aprende e como se aprende.

O curso de Biomedicina da UNIJORGE proporciona sólida formação com conteúdos de formação geral e específicas, preparando um biomédico generalista e empreendedor, que valoriza a interdisciplinaridade, tenha autonomia no pensar e decidir e que seja capaz de atender as necessidades regionais e nacionais no âmbito de suas competências. Numa visão ampla, o curso busca desenvolver uma base profissional para que o biomédico possa intervir de maneira eficiente nos aspectos ligados à preservação da saúde, no tratamento, na reabilitação e no controle das patologias, com ênfase na filosofia de promoção de saúde, mantendo adequado padrão de ética profissional, conduta moral e respeito ao ser humano.

Nessa perspectiva, busca-se formar um biomédico que esteja apto a atuar profissionalmente em equipes multiprofissionais ou individualmente, na iniciativa privada ou no serviço público, como autônomo ou prestador de serviço, em grandes ou pequenos centros urbanos, com produtividade e qualidade, tendo como preocupação fundamental a promoção de saúde da população.

A função do Curso de Biomedicina é, portanto, a superação da formação que centra a atenção apenas na relação entre o professor e os alunos, isolando-os do conjunto de relações sociais em que se inserem. O curso tem a função de formar biomédicos competentes, garantindo-lhes uma formação em que as habilidades específicas estejam em estreita articulação com as dimensões pedagógica, política, cultural e sociais. O princípio é formar profissionais críticos, reflexivos, éticos, criativos, sujeitos do processo de aprendizagem, conscientes do seu papel social e capazes de transformar a realidade.

Os princípios pedagógicos e metodológicos do curso de Biomedicina da UNIJORGE foram estabelecidos após a definição do perfil do biomédico egresso que a Instituição se compromete a formar. Este é o motivo pelo qual o currículo deste curso é caracterizado pelo movimento de construção-reconstrução-ressignificação-integração de referências múltiplas e de experiências vivenciadas nos diversos espaços e com variadas metodologias de aprendizagem. Tais referências estão relacionadas não apenas à dimensão cognitiva do aprendizado (conhecimento compreensivo ou explicativo adquirido), mas também, referem-se às dimensões pragmáticas (em termos do saber fazer) e afetivo-motivacional (que diz respeito aos aspectos pessoais, subjetivos e intersubjetivos).

Compreendida como um conjunto de processos que o ser humano lança mão para alcançar um determinado fim, as escolhas metodológicas se respaldam em concepções e princípios que auxiliam o professor na organização das situações didáticas, potencializadoras da aprendizagem dos alunos. As metodologias propostas visam o rigor, a solidez e a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, voltados para a formação do profissional e do cidadão. A construção de um projeto apoiado em relações democráticas previstas na concepção do curso fica garantida nas metodologias participativas e integradoras.

Desta forma, o Projeto Pedagógico do Curso de Biomedicina traz na sua constituição quatro princípios pedagógicos:

- a) Interdisciplinaridade, que indica a inter-relação e o diálogo interdisciplinar, preservando nas áreas de conhecimento a autonomia, articulando conhecimentos para uma compreensão pluridimensional dos fenômenos.
- b) Problematização, através da qual as experiências de ensino-aprendizagem são contextualizadas e promovem uma visão sistêmica da realidade;
- c) Relação entre a teoria e a prática, as quais devem ser trabalhadas simultaneamente, constituindo-se uma unidade indissolúvel, na qual a prática constitui-se como ponto de partida e de chegada. E a teoria é acessada a partir das necessidades concretas da realidade.
- d) Integração entre ensino, serviço e comunidade, como o cenário do processo de ensino aprendizagem. O estudante reflete sobre sua ação e a realidade em que se está inserido, problematiza seu cotidiano; o que tem para ser aprendido torna-se mola propulsora do processo de formação na perspectiva de uma aprendizagem crítico reflexiva.

Em consonância com as diretrizes curriculares, o currículo do curso prioriza, desde o início da formação do estudante, o fortalecimento da relação teoria-prática, a partir das disciplinas profissionalizantes, nas quais os estudantes são inseridos em situações reais de trabalho, com o objetivo de refletir, através da problematização e da prática profissional no contexto das necessidades de saúde da comunidade. É relevante destacar que o aluno do Curso de Biomedicina da UNIJORGE é submetido, desde o início a diversas abordagens de metodologia ativa com utilização de salas de aulas especialmente estruturada para esse tipo de aula, aplicação e estímulo à criação de jogos interativos (*games*) e aplicativos e simulações de situações reais da prática profissional que promovem o contato e a análise crítica de uma situação clínica.

A diversidade de recursos didáticos utilizados, dentre eles, exposição oral dialogada, seminários, sala de aula invertida, estudos dirigidos, leituras coletivas comentadas, debates simulados, trabalhos interdisciplinares, consultas informatizadas, discussões de material audiovisual, produção de material técnico e educativo, criação de perfis e

materiais em redes sociais, escuta sensível, enriquecem o processo ensino-aprendizagem. Porém, vale destacar que a construção do conhecimento ocorre a partir do interesse, da escuta e do compartilhamento social de saberes para uma vida cidadã.

A fim de propiciar aprendizagens significativas, a UNIJORGE adota Metodologias Ativas, uma concepção educativa que estimula a reflexão crítica no processo de ensino e aprendizagem, aliando-a com as novas tecnologias disponíveis para a educação. Com o perfil das novas gerações, torna-se premente a necessidade de diminuir a distância entre teoria e prática, com o intuito de promover a adoção de espaços de ensino que ultrapassem a fronteira do repasse de informações técnicas e burocráticas.

O curso estimula também a Metodologia da Problematização como metodologia de ensino, de estudo, de prática, de estágios e de trabalhos interdisciplinares, para ser utilizada sempre que seja oportuno, em situações em que os temas estejam relacionados com a vida em sociedade. A problematização muitas vezes ocorre com o envolvimento e olhar de estudantes e profissionais de outras áreas de atuação, como as Engenharias, Ciência da Computação e Direito, garantindo também desenvolvimento de perfil crítico, transdisciplinar e intervencionista, com ampliação do potencial do futuro profissional na resolução de situações de saúde e sociais, em cooperação com os mais diversos profissionais e áreas do conhecimento.

Pretende-se, assim, que o profissional formado pela UNIJORGE não tenha apenas as respostas ou resultados das situações vivenciadas em sala de aula e em campos de práticas e estágios, mas, fundamentalmente, saiba lidar com cenários diversos, trabalho em equipe e tenha criatividade para (re)construir procedimentos e capacidade assertiva para participar de processos decisórios.

O currículo do curso busca ser mais sensível às necessidades do trabalho profissional, às demandas locais, desenvolvendo a capacidade de *escuta* às práticas curriculares nos espaços em que elas ocorrem e a outros espaços sociais em que se aprende saúde, como fonte de questionamentos e de demandas para o processo de formação. Assim, estas atividades práticas ocorrem em laboratórios especialmente estruturados e equipados para o desenvolvimento das competências e habilidades pertinentes ao profissional biomédico, além do Instituto de Saúde que conta com toda a infraestrutura para o atendimento ambulatorial multidisciplinar.

Para superação da fragmentação e da compartimentalização, características do contemporâneo, o currículo do curso opera com componentes curriculares que se inter cruzam por meio de atividades e projetos trans e interdisciplinares.

O Curso de Biomedicina da UNIJORGE compreende a trans e interdisciplinaridade como interação entre os componentes curriculares, permitindo diálogo entre diferentes conteúdos e áreas de atuação profissional, de forma que duas ou mais disciplinas relacionem conteúdos promovendo dinâmica na metodologia de ensino.

## **OBJETIVOS DO CURSO**

### **OBJETIVO GERAL**

Baseada no contexto atual da profissão da biomedicina no cenário brasileiro e mundial, o curso de Graduação em Biomedicina da UNIJORGE objetiva formar um profissional generalista com enfoque clínico e acupunturista, centrado no indivíduo, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual, através de um modelo de prática multidisciplinar com foco na investigação clínica.

Pretende-se ainda fornecer aos alunos e à comunidade uma visão dos atuais problemas brasileiros para que eles se tornem aptos a aderir e a participar das transformações sociopolíticas e culturais que vêm ocorrendo em nossa sociedade, possibilitando que estes possam conhecer as necessidades básicas de saúde da população, de acordo com o momento histórico, e qual a contribuição que a Biomedicina e o biomédico podem oferecer.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Garantir a resolubilidade na tomada de decisões em saúde;
- Desenvolver competências em atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração, gerenciamento, educação

permanente e investigação para enfrentamento dos problemas de saúde em caráter individual e coletivo;

- Capacitar o aluno nos conteúdos indispensáveis à graduação em Biomedicina e essenciais para prestação de cuidados ao cidadão, sua família e à comunidade que necessita realizar investigação no âmbito hospitalar, ambulatorial ou laboratorial no auxílio de diagnóstico e tratamento de doenças agudas e crônicas.

## **PERFIL DO EGRESSO**

O Bacharel em Biomedicina, formado pela UNIJORGE, através de uma formação ético/política, sócio/biológica, no campo de conhecimentos próprios da Biomedicina, desenvolve competências técnicas, políticas, educativas e éticas, pautados no “*saber, saber-fazer, saber ser e saber conviver*”, possibilitando *saber agir* profissionalmente. Também projeta formar um sujeito crítico, ético, humanista, consciente do seu papel social, em consonância com as premissas estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Biomedicina.

Busca-se ainda, na formação desse graduando, o desenvolvimento do espírito crítico-reflexivo, generalista, humanista, qualificado para o exercício de Biomedicina em sua dimensão mais ampla, capaz de atuar em todos os níveis de saúde, com base no rigor científico e intelectual, para que o futuro profissional atue nos princípios éticos da profissão, seja capaz de reconhecer e de intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico regional/nacional com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes, com total compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio; atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano e dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

O profissional que a UNIJORGE se propõe graduar é conhecedor da história de sua profissão, seus determinantes políticos, econômicos e ideológicos e suas implicações; e está atento às transformações da área de saúde e sua relação com o mercado de trabalho em que atua, sendo capaz de antever as necessidades que ocorrerão a partir dessas mudanças.



O egresso de biomedicina desta instituição é capacitado ao exercício de atividades referentes às análises clínicas, citologia oncótica, análises hematológicas, análises moleculares, produção e análise de bioderivados, análises bromatológicas, análises ambientais, bioengenharia e análise por imagem. Para tanto, a construção da organização curricular do curso contempla as diversas interfaces do saber e a trans e interdisciplinaridade para atuação em equipe, com componentes curriculares específicos para as áreas de atuação mencionadas.

Além dos componentes curriculares de formação geral e específica que compõem o curso, os projetos, eventos, metodologias e discussões promovidas no âmbito do curso e disponibilizados para toda a instituição garantem o desenvolvimento de um profissional atento às questões humanitárias e capaz de interagir com o outro, uma vez que o biomédico é um profissional que atua de num ambiente dinâmico, multiprofissional e transdisciplinar. Dentre as ações promovidas, pode-se destacar as discussões sobre a atuação profissional em suas diferentes áreas de atuação especialmente nos Encontros de Biomedicina que ocorrem anualmente em comemoração ao Dia do Biomédico, a Mostra de Projetos, as palestras e rodas de discussão multiprofissionais, os projetos de iniciação científica e as ações sociais promovidas com disponibilização de serviços de saúde gratuitos.

## **COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS**

As transformações sociais no mundo contemporâneo requerem do bacharel em Biomedicina um conjunto de competências e habilidades previstas nas novas Diretrizes Curriculares, que têm como base a Resolução CNE/CES N° N°2 de 18 de fevereiro de 2003.

Em cumprimento com o Art. 4º da referida Resolução, o curso de graduação em Biomedicina deverá oportunizar a formação profissional que desenvolva as seguintes habilidades e competências gerais:

**a) Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de

forma integrada e continua com as demais instâncias do sistema de saúde. Sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

**b) Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

**c) Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

**d) Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

**e) Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

**f) Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja

benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

No Artigo 5º do mesmo documento ficam estabelecidas as habilidades e competências específicas que o curso de graduação em Biomedicina deverá desenvolver durante a formação profissional:

- a) respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- b) atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
  - c) atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
  - d) reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
  - e) contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
  - f) exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
  - g) emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;
  - h) conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
  - i) realizar, interpretar, emitir laudos e pareceres e

responsabilizar-se tecnicamente por análises clínico-laboratoriais, incluindo os exames hematológicos, citológicos, citopatológicos e histoquímicos, biologia molecular, bem como análises toxicológicas, dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança;

j) realizar procedimentos relacionados à coleta de material para fins de análises laboratoriais e toxicológicas;

k) atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de produtos obtidos por biotecnologia;

l) realizar análises físico-químicas e microbiológicas de interesse para o saneamento do meio ambiente, incluídas as análises de água, ar e esgoto;

m) atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de hemocomponentes e hemoderivados, incluindo realização, interpretação de exames e responsabilidade técnica de serviços de hemoterapia;

n) exercer atenção individual e coletiva na área das análises clínicas e toxicológicas; XV - gerenciar laboratórios de análises clínicas e toxicológicas;

o) atuar na seleção, desenvolvimento e controle de qualidade de metodologias, de reativos, reagentes e equipamentos;

p) assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentadas no contexto mundial;

q) avaliar e responder com senso crítico as informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional;

r) formar um raciocínio dinâmico, rápido e preciso na solução de problemas dentro de cada uma de suas

habilitações específicas;

s) ser dotado de espírito crítico e responsabilidade que lhe permita uma atuação profissional consciente, dirigida para a melhoria da qualidade de vida da população humana;

t) exercer, além das atividades técnicas pertinentes a profissão, o papel de educador, gerando e transmitindo novos conhecimentos para a formação de novos profissionais e para a sociedade como um todo.

## **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

O Estágio Supervisionado Curricular, atividade acadêmica regulamentada pela Lei n.11.788/2008 e conforme as Diretrizes Curriculares do Curso de Biomedicina e recomendações do Conselho de classe, que tem regulamento próprio na Unijorge, visa propiciar ao estudante um contato mais próximo com o ambiente real de trabalho, articulando a teoria com a prática, e permite oferecer aos alunos oportunidade de inserção no mercado de trabalho através da aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante o curso. Realizado sob a supervisão de professor do curso, o Estágio Supervisionado com carga horária total prática de 748 h, é requisito legal para obtenção do grau de bacharel em Biomedicina e não se confunde com as práticas das disciplinas.

O Estágio Supervisionado é compreendido, no curso, não numa perspectiva de instrumentalização técnica, visão tradicional que promovia um distanciamento entre a academia e as áreas técnicas e de desenvolvimento, mas, como campo de conhecimento, momento de efetivar, sob a supervisão do professor, um processo de ensino e aprendizagem que se torna concreto e autônomo, quando da profissionalização desse estagiário no campo de atuação específico.

Trata-se, portanto, de uma atividade que complementa a formação acadêmica dos graduandos e espaço que permite efetivar a integração entre a teoria e a prática profissional. A relação entre o estágio curricular supervisionado e os demais componentes curriculares do curso é compreendida sob a ótica interdisciplinar.

Os conteúdos curriculares são desenvolvidos com vistas a serem aplicados na sua realização, já que é o estágio o principal momento de contato com a realidade

profissional, sem diminuição da importância dos demais momentos proporcionados pelo curso e sem minimizar o valor da experiência dos graduandos que já trabalham na área do curso.

É importante dizer que o estágio é uma atividade desenvolvida por todos os graduandos e, diferentemente das atividades complementares e da experiência profissional cotidiana, é um momento em que o graduando se volta para a realidade profissional com a finalidade de ver-se diante dela, sabendo quais ações terá que implementar para dominá-la e fazer as intervenções necessárias.

Ao mesmo tempo, é um dos momentos em que os alunos demonstram o desenvolvimento das habilidades e competências através da atuação prática. Nessa ótica, o estágio curricular promove a inserção do graduando na realidade profissional durante a formação acadêmica, quando terão o acompanhamento, diretamente, do professor-supervisor e, indiretamente, de outros professores do curso que os auxiliarão nessa etapa, além de terem acesso aos conhecimentos disponibilizados nas disciplinas do curso e na troca de experiências com os colegas.

Para efeito de orientação e acompanhamento das atividades de estágio realizadas, na matriz curricular do curso constam as disciplinas Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II. A realização do estágio extracurricular é acompanhada pelo Centro de Carreiras e pela coordenação do curso. O Carreiras estabelece parcerias com organizações, visando ampliar a oferta de vagas para os estudantes da Instituição, e divulga vagas em murais, por e-mail, no Portal da Unijorge e em Redes Sociais.

## UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXOS ASSISTENCIAIS CONVENIADOS

As práticas e os estágios curriculares são significativos na formação dos futuros profissionais, visto que possibilitam o exercício da técnica em diálogo com o conhecimento teórico.

Empenhada em promover essa interação e, portanto, fortalecer a formação dos graduandos de Biomedicina, a Unijorge articula parcerias, por meio de Contratos de Convênios, Termos de Cooperação Técnica ou Termos de Convênios de Estágios (TCE), com as Secretarias Municipais de Saúde de Salvador e algumas cidades da região metropolitana, com a Secretaria Estadual de Saúde, com hospitais filantrópicos, hospitais privados e hospitais com parceria público-privada no estado da Bahia.

Esses acordos tomam por base a hierarquização das ações e dos serviços de saúde por níveis de complexidade, considerando-se deste modo a capacidade de atendimento a um número de alunos equivalente à matrícula total do curso, assim como ao total de vagas ofertadas nos processos seletivos.

A Unijorge segue, rigorosamente, a Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, providenciando os Termos de Compromisso de Estágio, Termos de Convênio de Estágio, Seguro de vida e EPIs dos estudantes regularmente matriculados nas disciplinas de estágio.

O propósito é entregar ao mercado profissional um egresso adequadamente habilitado para atendimento primário e secundário, capaz de interferir e de elaborar planos de cuidado aos pacientes com doenças mais comuns e apto para referir casos que necessitem cuidados especializados.

O fluxo de solicitação de vagas para os estudantes nos campos de práticas e estágios são enviados por ofício às unidades de saúde. Após liberação do campo, é encaminhada a relação de alunos, de preceptores e de supervisores, juntamente com a lista do seguro de vida. As contrapartidas para a utilização dos campos de prática ou estágio são acordadas e estão presentes nos Contratos de Convênios ou Termos de Cooperação Técnica.

Atualmente o curso conta com os seguintes campos de estágio/convênios:

- Hospital Martagão Gesteira: instituição filantrópica situada em Salvador, onde os estudantes estagiam no laboratório de análises clínicas;
- Laboratório Central: situado na região metropolitana de Salvador, os estudantes desenvolvem estágio em análises clínicas;
- Laboratório Spalazzani: laboratório de análises clínicas privado, com diversas unidades no município de Salvador;
- Obras Sociais Irmã Dulce;
- Clínica MyDerm: situada em Salvador, permite a realização de estágio em Estética.

## **EXTENSÃO**

A relação entre a academia e as comunidades de pertencimentos coletivos compreendem um elo indissociável que reflete saberes, perfilando complexidade, reciprocidade e culturalidade. Efetiva-se por desenhar paisagens subjetivas, identitárias que se

expressam nas corporalidades das pessoas e nas diversidades coletivas. O espectro reflete um compósito de saberes, crenças e interesses que, em interatividade, intercambiam referências para ampliarem conhecimentos, compreensões e intervenções. Nessa ótica, o Centro Universitário Jorge Amado – Unijorge como sugere Santos (2009), considera a academia e as comunidade em uma roda em gira contínua, ou seja, em um movimento circular que posições, visões e versões se alternam, sem estabelecer hierarquias, subalternidades ou estratos. As narrativas refletem saberes de lugares de fala singulares, quando compreendidos nas e pelas diferenças, associam-se para o fomento de um mundo plural compartilhado que, apesar de afirmar a base legal que reivindica coexistência ou tolerância, busca fundamentalmente, simbiose nas alteridades e nas horizontalidades.

A perspectiva interseccional que, pressupõe trama de poder, emerge para fomento de uma proposta de extensão acadêmica de cunho essencialmente formativa para o conjunto das pessoas envolvidas no trabalho. Rompe-se a tradição de um conhecimento acadêmico propositivo a ser desenvolvido em um campo de intervenção e realidade. Ao contrário, em comunicação dialógica, escutam-se, compreendem-se e elaboram-se sonoridades distintas para autorias coletivas de práticas que digam sobre demandas vivas de pessoas e de contextos. A prática origina-se e destina-se, respectivamente, do e ao território de cultura, constituindo-se em dimensão prática, quando teoria e contexto encontra-se reciprocamente referidos e conjugados. A intervenção, que se planeja entre falares, traçam concepções e ações significativas, conhecimentos que se fazem na trama de poder por tensões, negociações, memórias e projetos. Compõe a ideia de autoria em Foucault (2009), as construções de pessoalidade afirmam-se para ressignificações coletivas que alimentam solidariedade e protagonismo social.

A Unijorge, nessa lógica, concebe a extensão acadêmica como construção de conhecimento que repercute processos de aprendizagens compartilhados. As produções ocorrem nos campos de prática em diversas comunidades que estejam em territórios empíricos ou virtuais; quer sejam locais, regionais ou nacionais; que se afirmem endogâmicas ou abertas ou que se reconheçam originais ou contemporâneas. A categoria comunidade, embora constitua-se uma amplitude de conformação, pressupõe um sinal diacrítico de vínculo por uma pessoa ou por um grupo: um sentimento de pertencimento que envolve cultura, memória, desejo e significado partilhado. A extensão, portanto, encontra-se no exercício de interação com o(s) outro(a) na singularidade ou nas pluralidades. Mais que ir na realidade, configura-se em um processo compreensivo que,



na formação, pauta a criticidade, a sensibilidade e a reflexão para viabilidade de ações que afirmem sustentabilidade e responsabilidade social.

A concepção de extensão espelha, em imagem congruente, a Resolução N° 7 publicada no Diário Oficial da União em 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior. O texto legal afirma com contundência a dimensão prática como território de conhecimento, estabelece carga horária curricular mínima de 10% de projetos de extensão em relação à dimensão temporal-cronológica prevista para integralização de todos os cursos de graduação. A extensão como dimensão curricular associa-se a concepção pedagógica institucional, integrada aos demais documentos fundamentam a organização administrativa e a gestão do conhecimento: o Plano de Desenvolvimento Institucional e os projetos pedagógicos dos cursos. Na Unijorge, a extensão que já ocorria associada ao princípio político da responsabilidade social, desenvolvida pela política de integração curricular em parceria com as coordenações dos diversos cursos, ganha continuidade com mais ênfase. Os projetos de extensão, nesse novo rearranjo dado pela legislação nacional, consagram a história da Unijorge que estabelece cinco premissas fundamentais para rubricar ética e compromisso:

1. Sustentabilidade ambiental;
2. Respeito e promoção dos direitos humanos;
3. Referências à memória e aos conhecimentos de matriz africana e diaspórica
4. Referências à memória e aos conhecimentos dos povos originários e
5. Inclusão das diferenças, das diversidades e das deficiências.

A associação dessas premissas requer uma concepção dos projetos de extensão por manejo de uma gestão participativa que compreenda a comunidade acadêmica com autonomia e ação social protagonista. O cunho da participação se desdobra em um processo construtivo que estabelece uma linha contínua entre o planejamento, a proposta, a execução e a avaliação. Essas etapas colocam que diálogo as comunidades com fluxo de gestão da Unijorge, contemplando a reitoria, a nucleação integrada, os cursos, os diretórios acadêmicos e a comissão própria de avaliação – CPA. O trabalho da CPA, em especial, avalia, em dimensão interna, a percepção da validade e da significação do trabalho de extensão da Unijorge. Os indicadores da CPA, ao

circularem na territorialidade institucional, conferem debate para o (re)planejamento das atividades da extensão, indicando supressões, ampliações, atualizações e inovações.

Ao promover uma estrutura de gestão complexa e plural, a extensão na Unijorge pauta e efetiva um trabalho interprofissional que pressupõe comunicação entre cursos e, conseqüentemente, entre profissionais. A interprofissionalidade, mais que presença e trabalho de profissionais com formações diferentes, requer compartilhamento de saberes e atividade por trabalho parceiro com equipes plurais. Ou seja, configura-se em uma concepção pedagógica que se sustenta nas metodologias ativas de conhecimento que pressupõe que o conteúdo acadêmico se insere em uma relação entre concepção e prática. A compreensão e o trabalho vinculam-se por problematização e por significação dos contextos. Assim, a extensão requer gestão do conhecimento, envolve, anterioridade formativa sob a responsabilidade do trabalho institucional de integração nuclear em parceria com as coordenações de curso. Essas esferas formativas criam espaços de escuta e de fala entre os diversos campos profissionais. O planejamento interprofissional destaca o contexto-problema, ampliando o trabalho pedagógico, desenvolvido no campo da interdisciplinaridade em cada curso.

Nesse contexto, o curso de Biomedicina enfatiza a extensão com dimensão prática de conhecimento ao longo de todo o curso. A marca diferencial considera que a comunidade discente ingressante emerge de personalidades e de comunidades coletivas diversas. A formação inicial com destaque na extensão pressupõe o reconhecimento de si e de outros(as) proximais que estão no mesmo contexto formativo e de outros(as) que são de lugares não tão proximais, ou mesmos, desconhecidos. Nesse sentido, a formação em Biomedicina na Unijorge concebe a formação humanística que tem origem e destino para pessoas singulares subjetivas e para comunidades sociais empíricas que contextualizam a realidade efetivamente.

O conhecer da realidade social por si e pelos outros (as) aproxima-se da concepção de saúde coletiva, em especial, das orientações que consideram os saberes que emergem dos conhecimentos e das intervenções da saúde popular. O conhecimento associativo entre os universos acadêmicos e populares concebem a os sentidos afirmativos da perspectiva contemporânea. A afirmação busca visibilidade e circularidades das configurações pessoais e sociais, em especial, às negadas, silenciadas ou memorizadas pelas hegemonias. A intercriticidade pressupõe a compreensão referida das dos sentidos

e dos significados culturais para a construção curricular, os atos de currículos se fazem pela ação de pessoas nas suas corporalidades e nos seus pertencimentos coletivos. Nessa lógica, o currículo desloca-se da instituição escolar para a comunidade, ou melhor, promove uma interface entre ambas. Os sinais intercíticos reconhecem as marcas da cultura nas comunidades para fazer acontecer com significação os princípios norteadores de promoção à saúde do SUS: integralidade, generalidade e universalidade.

Ao longo do curso, os estudantes são apresentados a projetos que permitem o contato com a comunidade e vivência de questões de saúde e sociais diversas. Entre as atividades de extensão já vivenciadas no curso destacam-se os serviços oferecidos ao público atendido no Instituto de Saúde como exames parasitológicos de fezes, tipagem sanguínea, auriculoterapia, sumário de urina, acupuntura, teste rápido de PSA e avaliação de glicemia. Tais atividades são pensadas e organizadas de forma transdisciplinar, com participação ativa de docentes e estudantes, em especial das ligas acadêmicas do curso. Em outros momentos, os estudantes são convidados a realizar atividades extra-muros promovendo também debates importantes sobre educação em saúde.

Tais projetos foram desenvolvidos associados a datas e eventos importantes para a comunidade de saúde, como Dia da Saúde, Novembro Azul, Outubro Rosa e o Dia do Biomédico. Além disso, o curso participa do projeto institucional intitulado projeto AMADO, o qual integra a atividade de extensão do curso e se associa com o Núcleo de Apoio à população LGBTQIA+, do Centro Universitário Jorge Amado. Esse projeto, que teve início em setembro de 2020, em meio às dificuldades enfrentadas coletivamente com a pandemia de Covid-19, surgiu com o intuito de atender essa comunidade e teve apoio inicial dos cursos de Direito, Psicologia e Enfermagem. Esse tipo de atividade, que integra o currículo contribui na formação dos estudantes, possibilitando a humanização do conhecimento, visão integrada do social, além da aquisição de conhecimentos da sua futura área profissional. Para a formação do profissional com perfil diferenciado, é extremamente importante a sua interação com a sociedade, possibilitando, assim, uma interação efetiva e uma identificação da realidade, contribuindo não só para a formação técnica, como também para o entendimento global. Durante a pandemia da COVID-19, visando continuidade de projetos voltados à comunidade, o curso de Biomedicina participou do projeto Alô Gestante que oferecia, de forma virtual, assistência à gestantes e puérperas acompanhadas na Maternidade

Tsylla Balbino. As mulheres atendidas recebiam orientações acerca dos riscos do vírus para a gestante, puérpera e recém-nascido, além de orientações sobre os exames a serem realizados ao longo do pré-natal.

A perspectiva de extensão no Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE – corporifica-se por estabelecer uma trama educacional que desenha um triângulo com o ensino e pesquisa, estabelecendo uma continuidade pedagógica de cunho interprofissional, interdisciplinar, de problematização e de intercâmbio de saberes junto às comunidades de prática. As atividades de extensão integram o currículo em congruência com as orientações estabelecidas pela Resolução 7 de 18 de dezembro de 2018 do Ministério da Educação – MEC – que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (BRASIL:2018). Nesse contexto normativo, as atividades de extensão são componentes curriculares e, na dinâmica do exercício integra a formação acadêmica para contribuir com um perfil de egresso comprometido: com as demandas comunitárias da contemporaneidade; que se comunica em posição horizontal, dialógica e compreensiva com as diferenças e que constrói, em compartilhamento com as alteridades, e promove um trabalho significativo ao protagonismo social.

Conforme esse arcabouço legal, a Extensão se expressa como dimensão de componente curricular, integra 10% da carga horária formativa do curso. As propostas de extensão estão previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional, registrada como política institucional específica, segue, portanto, os seguintes princípios:

1. Sustentabilidade política, social e ambiental;
2. Protagonismo social;
3. Respeito às diferenças e às diversidades;
4. Intercâmbio horizontal de saberes;
5. Fomento à dialogicidade;
6. Respeito aos direitos humanos;
7. Afirmação do Estado democrático;
8. Defesa do Estado laico e
9. Enfrentamento das desigualdades sociais.

Nesse leque extensivo de princípios, a extensão na UNIJORGE é um ato de currículo que se efetiva em dimensão prática, pelo desenvolvimento de projetos pedagógicos em comunidades. Então, entende que a relação entre a academia e as

comunidades de pertencimentos coletivos compreendem um elo indissociável que reflete saberes, repercutindo implicações entre complexidades, reciprocidades e culturalidades. Efetiva-se por desenhar paisagens intersubjetivas que se expressam nas corporalidades das pessoas e nas diversidades coletivas que circulam e que, sobretudo, disputam circularidades e visibilidades. O caleidoscópio conjuntural resultante da trama de poder reflete um compósito-contínuo, não linear, de saberes, crenças e interesses que, em interatividade, intercambiam referências para (re)significarem conhecimentos, compreensões e intervenções ( MACEDO:2011).

Nessa ótica, o Centro Universitário Jorge Amado – Unijorge como sugere Santos (2009), considera a academia e as comunidades em uma roda em gira contínua, ou seja, em um movimento circular que posições, visões e versões se alternam, sem estabelecer hierarquias, subalternidades, estratos ou linearidades contínuas. As narrativas refletem saberes de lugares de fala singulares, quando compreendidos nas e pelas diferenças subjetivas e pelas diversidades coletivas, associam-se para o fomento de um mundo plural compartilhado. Apesar de afirmar a base legal que reivindica coexistência ou tolerância, busca fundamentalmente, simbiose nas alteridades e nas horizontalidades por um horizonte ou por uma utopia desejante de compartilhamentos entre matrizes diferentes e diversas.

A perspectiva interseccional que, pressupõe trama de poder relacional e pujante, emerge para fomento de uma proposta de extensão acadêmica de cunho essencialmente formativa para o conjunto das pessoas envolvidas no trabalho em comunicação com os princípios do currículo de formação humanística. Rompe-se, assim, a tradição de um conhecimento acadêmico propositivo a ser desenvolvido em um campo de intervenção e realidade por uma autoridade de saber. Ao contrário, em comunicação dialógica, escutam-se, compreendem-se e elaboram-se sonoridades distintas para autorias coletivas de práticas que digam sobre demandas vivas de pessoas e de contextos. A prática origina-se e destina-se, respectivamente, do e ao território de cultura, constituindo-se em dimensão prática, quando teoria e contexto encontra-se reciprocamente referidos e conjugados. A intervenção, que se planeja entre falares, traçam concepções e ações significativas, conhecimentos que se fazem na trama de poder por tensões, negociações, memórias e projetos. Compõe a ideia de autoria em Foucault (2009), as construções de personalidade afirmam-se para ressignificações coletivas que alimentam solidariedade e protagonismo social.

A interseccionalidade horizontal entre a extensão e os princípios humanísticos pressupõe uma participação colaborativa e corresponsável em um entre-com a instituição, a intervenção, os acadêmicos e os usuários em uma perspectiva autoral do fazer e do cuidar. Demanda, assim, falas para debates circulares que construam e (re)construam ações que emanem dos universos das culturalidades que impigem marcas e sinais diacríticos no conjunto das pessoas envolvidas, independentemente de sua posição na instituição formativa. Ao contrário, do que se pensa uma leitura primeira, essa proposta não descarta planejamento técnico institucional prévio, esse torna-se essencial. Apresenta-se, entretanto, como um texto devir, que sinaliza espaços e tempos de falas e de escutas para reconhecimentos de pertencimentos idenitários, diferenças individuais e diversidades coletivas. As marcas desse compósito que se faz em um território singular, necessitam contemplar as nuances que dizem sobre todas em pessoas em suas dimensões individuais e coletivas como preveem as DCN.

Nesse sentido, o espaço dialógico, como de circularidade das linguagens precisa organizar-se em um circuito circular horizontal compreensivo. Ou seja, as fontes de falas e a escutas espelhadas se legitimem pelo significado e, não, por valor de atributo que se suponham estratificações qualificadas escalas ou atributos de juízos de superioridade ou inferioridade. Nessa lógica, sentidos são comunicação de constituição e perfil, dimensões que requerem planejamento de intervenção para cobertura de um complexo que se reconhece entre alteridades em um campo que fomente mais que tolerância e respeito, que fomente, portanto, o compartilhamento entre os saberes e o desejo das pessoas.

A Unijorge, nessa lógica, concebe a extensão acadêmica como construção de conhecimento que repercute processos de aprendizagens compartilhados. As produções ocorrem nos campos de prática em diversas comunidades que estejam em territórios empíricos ou virtuais; quer sejam locais, regionais ou nacionais; que se afirmem endogâmicas ou abertas ou que se reconheçam originais ou contemporâneas. A extensão, portanto, encontra-se no exercício de interação com o(s) outro(a) na singularidade ou nas pluralidades. Mais que ir na realidade, configura-se em um processo compreensivo que, na formação, pauta a criticidade, a sensibilidade e a reflexão para viabilidade de ações que afirmem sustentabilidade e responsabilidade social sempre na dimensão interativa relacional, ou seja, que requer implicação entre as pessoas envolvidas.

A efetivação dos princípios da extensão requer uma concepção dos projetos de extensão por manejo de uma gestão participativa que compreenda a comunidade acadêmica com autonomia e ação social protagonista. O cunho da participação se desdobra em um processo construtivo que estabelece uma linha contínua entre o planejamento, a proposta, a execução e a avaliação. Essas etapas colocam em diálogo as comunidades com o fluxo de gestão da Unijorge, contemplando a reitoria, a nucleação integrada, os cursos, os diretórios acadêmicos e a comissão própria de avaliação – CPA. O trabalho da CPA, em especial, avalia, em dimensão interna, a percepção da validade e da significação do trabalho de extensão da Unijorge. Os indicadores da CPA, ao circularem nas territorialidades da instituição, conferem debate para o (re)planejamento das atividades da extensão, indicando supressões, ampliações, atualizações e inovações.

Ao promover uma estrutura de gestão complexa e plural, a extensão na Unijorge pauta e efetiva um trabalho interprofissional que pressupõe comunicação entre cursos e, conseqüente, entre profissionais. A interprofissionalidade, mais que presença e trabalho de profissionais com formações diferentes, requer compartilhamento de saberes e atividade por trabalho parceiro com equipes plurais. Ou seja, configura-se em uma concepção pedagógica que sustenta nas metodologias ativas de conhecimento que pressupõe que o conteúdo acadêmico se insere em uma relação entre concepção e prática. A compreensão e o trabalho vinculam-se por problematização e por significação dos contextos. Assim, a extensão requer gestão do conhecimento, envolve, anterioridade formativa, sob a responsabilidade do trabalho institucional de integração nuclear em parceria com as coordenações de curso. Essas esferas formativas criam espaços de escuta e de fala entre os diversos campos profissionais. O planejamento interprofissional destaca o contexto-problema, ampliando o trabalho pedagógico, desenvolvido no campo da interdisciplinaridade.

A gestão dos projetos será realizada pelos professores responsáveis pelas atividades através da Plataforma Dreamshaper, ferramenta de aprendizagem baseada em projetos de apoio à sistematização das práticas extensionistas. As trilhas existentes na Plataforma são exclusivas e definidas através de um planejamento acadêmico integrado, que visa abarcar as mais diversas modalidades do processo de extensão. O processo operacional, desde a inscrição até a finalização dos projetos deverá seguir as seguintes etapas:

Pelo portal Desafios Unijorge, ferramenta da Dreamshaper, serão realizadas

- I. a submissão dos projetos de extensão pelos professores, Coordenadores, Núcleos Institucionais ou Núcleos Acadêmicos, a qual passará por validação pela comissão de Extensão;
- II. inscrição dos alunos nos projetos de extensão de acordo com sua aderência e interesse pelo projeto apresentado;
- III. as inscrições dos alunos serão validadas e importadas para a Plataforma Dreamshaper, por onde será realizado o desenvolvimento do projeto até a sua finalização.

As ações de extensão são norteadas pelas 17 ODS da Agenda 2030 da ONU, as quais inspiraram a criação de eixos de extensão, nos quais os projetos deverão estar alinhados. Os eixos dividem-se em:

- I. Carreiras e Internacionalização
- II. Empreendedorismo, tecnologia e inovação
- III. Economia, sociedade e desenvolvimento regional
- IV. Promoção a vida, ambiente e bem estar
- V. Arte, cultura e identidades
- VI. Cultura digital e Comunicação
- VII. Direito, Cidadania e Inclusão

Nesse contexto, o curso enfatiza a extensão como dimensão prática de conhecimento na formação acadêmica do estudante, razão pela qual, perpassa por todos os semestres ao longo do curso. A marca diferencial considera que a comunidade discente ingressante emerge de personalidades e de comunidades coletivas diversas. A formação inicial com destaque na extensão pressupõe o reconhecimento de si e de outros(as) proximais que estão no mesmo contexto formativo e de outros(as) que são de lugares não tão proximais, ou mesmos, desconhecidos. Nesse sentido, a formação na Unijorge concebe a formação humanística que tem origem e destino para pessoas singulares subjetivas e para comunidades sociais empíricas que contextualizam a realidade efetivamente.

O conhecer da realidade social por si e pelos outros (as) aproxima-se do que se busca na formação humanista do estudante. O conhecimento associativo entre os universos acadêmicos e populares concebem os sentidos afirmativos da perspectiva



contemporânea. A afirmação busca visibilidade e circularidades das configurações pessoais e sociais, em especial, às negadas, silenciadas ou memorizadas pelas hegemonias. Assim, a formação pauta um currículo diacrítico em consonância com Macedo (2011). A intercriticidade pressupõe a compreensão referida dos sentidos e dos significados culturais para a construção curricular, os atos de currículos se fazem pela ação de pessoas nas suas corporalidades e nos seus pertencimentos coletivos. Nessa lógica, o currículo desloca-se da instituição escolar para a comunidade, ou melhor, promove, uma interface entre ambas, tendo o Núcleo Profissionalizante e o Núcleo de Extensão e Responsabilidade Social papel fundamental nesta articulação.

## **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

### **ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

#### **SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

O Curso seguirá as orientações institucionais, não apenas no que tange ao calendário de avaliações regulares, mas também no que se refere ao processo de avaliação ensino-aprendizagem. Sendo assim, adota as seguintes etapas:

- a) AV1: Constitui uma atividade individual, com atribuição de nota de zero a dez e peso 1,0. Neste ato avaliativo, espera-se que o aluno resolva situação problema associando-a aos aspectos teóricos, bem como demonstre habilidades desenvolvidas nas intervenções realizadas em aulas e outros espaços de aprendizagens. Compreendendo a função de avaliar para intervir, como ato constante da prática educativa de acompanhar e retomar o processo de construção dos saberes, o professor preenche formulário de resultados com a intenção de constatar o nível de conhecimento adquirido e habilidades desenvolvidas. Esse diagnóstico é visualizado pela análise das respostas em percentagem de erros e acertos e no gráfico. O referido formulário o qual indica as dificuldades encontradas pelos alunos na resolução das questões,

através dos gráficos que apresentam o percentual de erros e acertos, constitui-se em importante indicador para que o NDE possa propor ações de regulação da aprendizagem e acompanhar o crescimento do aluno no curso;

- b) AV2: Segue os mesmos procedimentos apresentados na Av1, porém com o conteúdo do semestre;
- c) AV3: Compõe o processo da avaliação formativa e processual, com atribuição de nota de zero a dez e peso 1,0. Trata-se de todas as atividades avaliativas realizadas ao longo do semestre, as quais tem o objetivo de desenvolver habilidades previstas nas diretrizes curriculares do curso e conseqüentemente no projeto pedagógico e de forma mais específica no plano de ensino da disciplina. As atividades avaliativas promovem investigação, interdisciplinariedade, incentivo a novas formas de expressão e construção do aprendizado, respeito à diversidade, trabalho em equipe, interlocução entre o conteúdo e a prática profissional, além da socialização dos aprendizados e descobertas com a comunidade acadêmica apresentados na Mostra de Projetos;
- d) AV4: Avaliação Substitutiva - Para ser aprovado no semestre, o aluno precisará ter média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando as três primeiras avaliações (AV1, AV2, AV3). Caso contrário, terá que se submeter à avaliação substitutiva. Nesse caso, o aluno deve atingir nota igual ou superior a 5,0 (cinco) para ser aprovado. Para ter direito à realização da AV4, o aluno deverá obter média igual ou superior a 3,0 (três).

## **NÚCLEOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

### **METODOLOGIAS DE ENSINO**

A UNIJORGE reconhece a necessidade de promover, contínua e progressivamente, a autonomia do estudante e elege a abordagem pedagógica humanista, o

sociocognitivismo e o **trabalho colaborativo** para a construção do conhecimento, como pressupostos educativos que subsidiam e definem os processos de ensinar e aprender.

A UNIJORGE associou a experiência técnico-pedagógica de seus fundadores com a continuidade de seus atuais líderes educacionais e optou, como princípio epistemológico de suas diretrizes pedagógicas institucionais, pela conciliação de princípios filosóficos, teóricos e metodológicos contemporâneos pautados, principalmente, na *Teoria da Aprendizagem Significativa*, que tem seu foco na problematização do processo de ensino-aprendizagem e que considera a experiência de vida de cada estudante como ponto de partida para a aprendizagem (AUSUBEL, 2000<sup>1</sup>; MOREIRA, 2006<sup>2</sup>; PELIZZARI et. al., 2002<sup>3</sup>).

Assim, a aprendizagem é pautada nos princípios do cognitivismo de Ausubel (1980<sup>4</sup>, p. 5) que privilegia a aprendizagem significativa assimilada pela recepção e/ou descoberta do conhecimento.

Representação visual do processo de aprendizagem:

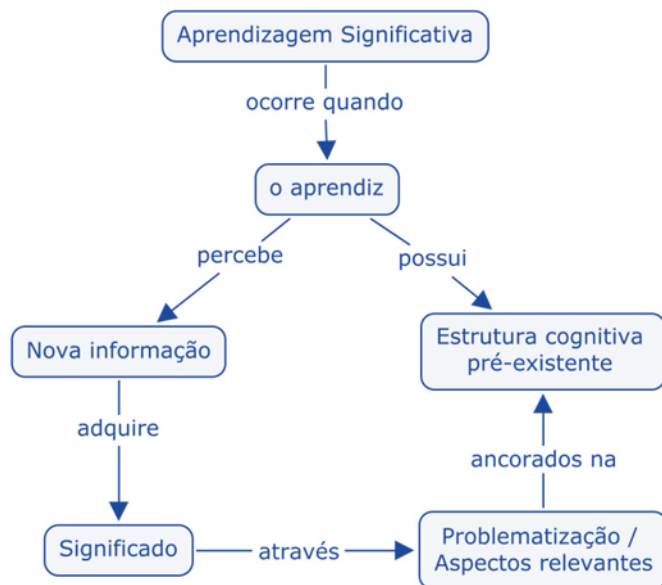
---

<sup>1</sup> AUSUBEL, D. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Paralelo, 2000.

<sup>2</sup> MOREIRA, M. A. *A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação na sala de aula*. Brasília: EdUNB, 2006.

<sup>3</sup> PELIZZARI, A. et. al. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. *Revista Psicologia, Educação e Cultura*, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, jul. 2001-jul. 2002.

<sup>4</sup> AUSUBEL, D. *Psicologia educacional*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.



Mapa conceitual síntese do processo de aprendizagem significativa.

Fonte: elaboração própria, 2011.

A ideia do problema como mobilizador da necessidade da aprendizagem está pautada na premissa de que na **metodologia da problematização** o estudante se vê frente a um desafio, a um problema relacionado à vida em sociedade, que se converte em problema de conhecimento. Cria-se a necessidade de construir, investigar, mobilizando o desejo do outro para a aprendizagem. A existência de um problema socialmente relevante mobiliza cognitivamente o sujeito para a construção de soluções.

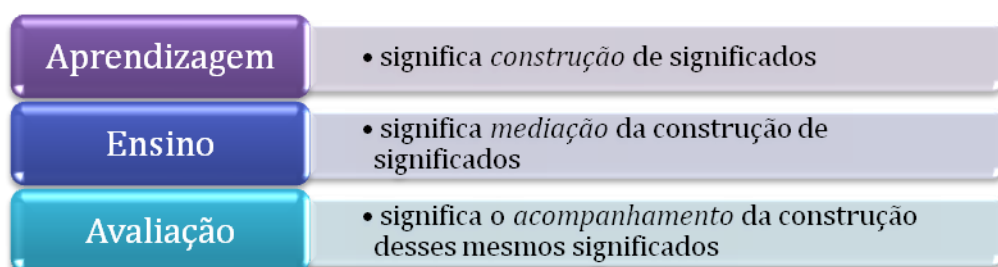
A existência do desafio coloca o estudante no lugar de sujeito, já que a solução de problemas possibilita a participação ativa, desfocando a função de transmissão mecânica e atribuindo um papel dialógico aos atores do processo. É imperiosa a necessidade de haver uma associação entre teoria e prática que consiga proporcionar novos desafios para o conhecimento significativo. A abordagem da **problematização** foi eleita numa tentativa de superar a aprendizagem mecânica e exigir dos estudantes aprendizados com significados mais complexos das relações que constituem a situação problemática (MORETTO, 2009<sup>5</sup>). Afinal, a cada dia a sociedade exige mais qualificação técnica para aumentar as possibilidades de empregabilidade, associada à

<sup>5</sup> MORETTO, V. P. *Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

consciência da necessidade de fortalecimento da cidadania e seus reflexos para o desenvolvimento social.

Deste modo, na medida em que o estudante consegue transformar-se em construtor de significados no seu processo educativo, mediado por docentes que favoreçam esse espaço e que consideram as experiências de vida do estudante, ele insere-se num universo simbólico de acomodação do conhecimento (PIAGET, 2002<sup>6</sup>).

Partindo da Teoria da Aprendizagem Significativa a UNIJORGE adotou os seguintes pilares para desenvolvimento do seu PPI:



Em se tratando de EAD, são aplicados os mesmos princípios, destacando-se:

- a) A composição dos cursos, que conta com conteúdos produzidos e estruturados de forma a conduzir o estudante ao desenvolvimento de sua autonomia, de modo que, mesmo lhe sendo apresentada uma linha de raciocínio para que o mesmo desenvolva seu curso, ele pode construir outro percurso de aprendizagem que lhe for mais apropriado. Esta autonomia se estabelece, também, no momento em que o estudante pode escolher o melhor horário e espaço de tempo para seus estudos e para a realização de atividades.
- b) O aprendizado herdado pelos estudantes, a partir de conhecimentos anteriores, os quais são trazidos à tona a partir da exposição dos conteúdos e da realização de tarefas.

---

<sup>6</sup> PIAGET, J. *A construção do real na criança*. São Paulo: Ática, 2002.

- c) A problematização, que é uma constante na composição das atividades desenvolvidas ao longo dos cursos, e é uma das técnicas utilizadas pelo corpo docente, no intuito de trabalhar a construção do conhecimento junto ao corpo discente, durante o processo de mediação.

Pretende-se, portanto, que o egresso da UNIJORGE não tenha apenas as respostas ou resultados das situações apresentadas em sala de aula, mas, **sobretudo**, que saiba **lidar** com cenários diversos e tenha criatividade para construir procedimentos e participar dos processos decisórios.

## **LABORATÓRIOS**

Os Laboratórios de Saúde da UNIJORGE destinam-se às atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão dos Cursos das áreas de Saúde (Nutrição, Fonoaudiologia, Enfermagem, Psicologia e Fisioterapia, Biomedicina e Medicina Veterinária); de Licenciatura (Ciências Biológicas e Educação Física). Os principais laboratórios básicos que serão utilizados pelo curso de Biomedicina estão descritos abaixo:

### **Laboratórios didáticos de formação básica**

Os laboratórios didáticos atendem às necessidades do curso e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas. Possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

Os laboratórios disponíveis para o curso de Biomedicina da UNIJORGE foram estruturados com o objetivo de proporcionar condições para um ensino moderno e uma vivência plena entre alunos e docentes, necessárias a um percurso acadêmico de sucesso.

Os laboratórios são de natureza didático-pedagógica, servindo de complemento aos usuários na busca pela informação e pelo conhecimento. A finalidade é atender aos alunos do Curso de Biomedicina, permitindo a aprendizagem de atividades relacionadas ao ensino, assim como a própria prática pedagógica, a elaboração e o desenvolvimento de projeto.

Os ambientes são climatizados, por meio de aparelhos de ar condicionado. A manutenção dos equipamentos é acompanhada por equipe técnica especializada própria e terceirizada, constantemente.

Os laboratórios de ensino e pesquisa passam por um processo de aquisição e renovação dos equipamentos de acordo com o desenvolvimento da grade curricular dos cursos. A equipe técnica própria da Instituição é responsável por organizar as aulas práticas, garantindo os materiais/equipamentos em funcionamento.

O curso de Biomedicina da UNIJORGE conta com os seguintes laboratórios para área básica:

- Laboratórios de informática com softwares de ensino e pesquisa licenciados;
- Laboratório de Fisiologia;
- Laboratório de Bioquímica;
- Laboratório de Biologia;
- Laboratórios de Microscopia I e II;
- Laboratório de Microbiologia;
- Laboratórios de Anatomia I, II e III.

Abaixo o descritivo resumido de cada laboratório:

Laboratório de Fisiologia: o espaço físico possui 51,40 m<sup>2</sup>; mobiliado com bancadas de granito com pias de aço inox; mesa e cadeira para o professor; chuveiro e lava-olhos; armários; bancos com assentos acolchoados; escaninho para alunos, quadro branco; equipado com ar-condicionado e iluminado com lâmpadas fluorescentes. Equipamentos: dispõe de esfigmomanômetros; martelos de reflexo; oxímetros; microscópios biológicos binoculares; lanternas oftálmicas; dentre outros. Neste laboratório será ministrada as disciplinas de: Fisiologia Humana. O laboratório possui capacidade para 30 alunos durante as aulas práticas.

Laboratório de Bioquímica: o espaço físico possui 41,75 m<sup>2</sup>; mobiliado com bancadas de granito com pias de aço inox, mesa e cadeira para o professor; chuveiro e lava-olhos; armários; bancos com assentos acolchoados; escaninho para alunos; e quadro branco; equipado com ar-condicionado; e iluminado com lâmpadas fluorescentes. Equipamentos: dispõe de bicos de Bunsen; pipetas volumétricas e graduadas; termômetros; dentre outros. O laboratório possui capacidade para 30 alunos durante as aulas práticas.

Laboratório de Biologia: o espaço físico possui 51,40 m<sup>2</sup>; mobiliado com bancadas de granito com pias de aço inox, mesa e cadeira para o professor; chuveiro e lava-olhos; armários; bancos com assentos acolchoados; escaninho para alunos; e quadro branco; equipado com ar-condicionado; e iluminado com lâmpadas fluorescentes. Equipamentos: dispõe de microscópios biológicos binoculares; microscópio biológico trinocular; câmera para microscópio biológico trinocular; dentre outros. Neste laboratório será ministrada a disciplina de: Imunopatogênese. O laboratório possui capacidade para 30 alunos durante as aulas práticas.

Laboratórios de Microscopia I e II: possuem 46,75 m<sup>2</sup> e 39,00 m<sup>2</sup> de espaço físico, respectivamente; mobiliados com bancadas de granito com pias de aço inox; mesa e cadeira para o professor; armários; bancos com assentos acolchoados; escaninho para alunos; e quadro branco; equipados com ar-condicionado; e iluminados com lâmpadas fluorescentes. Equipamentos: dispõem de microscópios biológicos binoculares; coleções de lâminas prontas de histologia, embriologia e parasitologia; pôsteres diversos; dentre outros. Neste laboratório será ministrada a disciplina de: Biomorfologia. O laboratório possui capacidade para 30 alunos durante as aulas práticas.

Laboratório de Microbiologia: o espaço físico possui 80,00 m<sup>2</sup>; mobiliado com bancadas de granito com pias de aço inox, mesa e cadeira para o professor; chuveiro e lava-olhos; armários; bancos com assentos acolchoados, escaninho para alunos; e quadro branco; equipado com ar-condicionado; e iluminado com lâmpadas fluorescentes. Equipamentos: dispõe de microscópios biológicos binoculares; vidrarias diversas; bicos de Bunsen; refrigerador 340 L; refrigerador 240 L; estufa incubadora; dentre outros. O laboratório possui capacidade para 30 alunos durante as aulas práticas.



Laboratórios de Anatomia I, II e III: possuem 53,20 m<sup>2</sup>; 60,35m<sup>2</sup>; e 36,20 m<sup>2</sup> de espaço físico, respectivamente, além de possuírem uma sala de modelos com 36,20 m<sup>2</sup>, uma sala de dissecação com 29,00 m<sup>2</sup> e uma sala reservada para professores com 15,50 m<sup>2</sup>; mobiliados com bancadas de granito com pias de aço inox; mesa e cadeira para o professor; armários; bancos com assentos acolchoados; escaninho para alunos; e quadro branco; equipados com ar-condicionado; e iluminados com lâmpadas fluorescentes. Equipamentos: dispõem de modelos anatômicos diversos; pôsteres diversos; instrumentos cirúrgicos diversos; dentre outros. Neste laboratório será ministrada as disciplinas de: Anatomia Humana e Morfologia Oral. O laboratório possui capacidade para 30 alunos durante as aulas práticas.

### **Laboratórios didáticos de formação específica**

O curso de Biomedicina da UNIJORGE conta com os seguintes laboratórios para área específica:

Laboratório de Bioquímica

Laboratório de Microbiologia

Laboratório de Microscopia I

Laboratório de Microscopia II

Laboratório de Biomedicina

Laboratório de Fisiologia do Movimento

Abaixo o descritivo resumido de cada laboratório:

Laboratório de Bioquímica: o espaço físico possui 41,75 m<sup>2</sup>; mobiliado com bancadas de granito com pias de aço inox, mesa e cadeira para o professor; chuveiro e lava-olhos; armários; bancos com assentos acolchoados; escaninho para alunos; e quadro branco; equipado com ar-condicionado; e iluminado com lâmpadas fluorescentes. Equipamentos: dispõe de bicos de Bunsen; pipetas volumétricas e graduadas; termômetros; dentre outros. O laboratório possui capacidade para 30 alunos durante as aulas práticas.

Laboratório de Microbiologia: o espaço físico possui 80,00 m<sup>2</sup>; mobiliado com bancadas de granito com pias de aço inox, mesa e cadeira para o professor; chuveiro e

lava-olhos; armários; bancos com assentos acolchoados, escaninho para alunos; e quadro branco; equipado com ar-condicionado; e iluminado com lâmpadas fluorescentes. Equipamentos: dispõe de microscópios biológicos binoculares; vidrarias diversas; bicos de Bunsen; refrigerador 340 L; refrigerador 240 L; estufa incubadora; dentre outros. O laboratório possui capacidade para 30 alunos durante as aulas práticas.

Laboratórios de Microscopia I: possui 46,75 m<sup>2</sup> de espaço físico, mobiliado com bancadas de granito com pias de aço inox; mesa e cadeira para o professor; armários; bancos com assentos acolchoados; escaninho para alunos; e quadro branco; equipados com ar-condicionado; e iluminados com lâmpadas fluorescentes. Equipamentos: dispõe de microscópios biológicos binoculares; coleções de lâminas prontas de histologia, embriologia e parasitologia; pôsteres diversos; dentre outros. Neste laboratório será ministrada a disciplina de: Biomorfologia. O laboratório possui capacidade para 30 alunos durante as aulas práticas.

Laboratórios de Microscopia II: 39,00 m<sup>2</sup> de espaço físico, mobiliado com bancadas de granito com pias de aço inox; mesa e cadeira para o professor; armários; bancos com assentos acolchoados; escaninho para alunos; e quadro branco; equipados com ar-condicionado; e iluminados com lâmpadas fluorescentes. Equipamentos: dispõe de microscópios biológicos binoculares; coleções de lâminas prontas de histologia, embriologia e parasitologia; pôsteres diversos; dentre outros. Neste laboratório será ministrada a disciplina de: Biomorfologia. O laboratório possui capacidade para 25 alunos durante as aulas práticas.

Laboratório de Biomedicina: 46 m<sup>2</sup> de espaço físico, laboratório ESPECÍFICO que atende ao curso de Biomedicina, voltado para o ensino da Biomedicina nas disciplinas Bioquímica Clínica, Imunologia Clínica, Fluidos Corporais, Hematologia e Hemoterapia, Hematologia Clínica. Mobiliado com bancada, microscópios, analítica bioquímica, bancos, pia, chuveiro de biossegurança, lava-olhos, ar condicionado, projetor, computador, mesa e cadeira para professores, kits para experimentos com a analítica bioquímica, vidrarias, pipetas volumétricas e graduadas; termômetros; microscópios biológicos binoculares; microscópio biológico trinocular; câmera para microscópio biológico trinocular; lâminas prontas de histologia, embriologia e parasitologia; pôsteres diversos; bicos de Bunsen; refrigerador 340 L; refrigerador 240

L; estufa incubadora; modelos anatômicos diversos; pôsteres diversos; termociclador, cubas de eletroforese, fontes para cubas de eletroforese, transiluminador, instrumentos cirúrgicos diversos.

Laboratório de Fisiologia do Movimento: 39,00 m<sup>2</sup> de espaço físico, mobiliado com bancadas de granito com pias de aço inox; mesa e cadeira para o professor; armários; bancos com assentos acolchoados; escaninho para alunos; e quadro branco; equipados com ar-condicionado; e iluminados com lâmpadas fluorescentes. Equipamentos: macas acolchoadas, equipamentos de exercício físico diversos.